

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. SOBRE O IPREM.....	3
1.1.1. PRÓ-GESTÃO	4
2. CONTEXTO ECONÔMICO	4
3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA.....	6
4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	6
4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	7
5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE.....	13
6. ANÁLISE DOS RISCOS	14
6.1. RISCO DE MERCADO	14
6.2. RISCO DE CRÉDITO	14
6.3. RISCO DE LIQUIDEZ	14
6.4. RISCO DE SOLVÊNCIA.....	15
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **Instituto de Previdência do Município de Três Marias – IPREM**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, em especial a Resolução CMN nº 4.963/2021, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.0 – 04 de fevereiro de 2026.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 4.963/2021, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de dezembro de 2025. A partir disso, serão analisados critérios referentes aos ativos investidos, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. SOBRE O IPREM

O IPREM foi instituído pela Lei Municipal nº 1.791/2002 e reestruturado pela Lei nº 1.945/2005. Trata-se de Autarquia Municipal, com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, financeira e patrimonial, responsável pela gestão do RPPS de Três Marias.

Sua finalidade é administrar os recursos previdenciários e garantir o equilíbrio financeiro e atuarial do regime, assegurando o pagamento de aposentadorias e pensões aos servidores públicos titulares de cargo efetivo, inativos e seus dependentes. A estrutura do Instituto é composta pela Superintendência, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e demais cargos técnicos.

1.1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em 2018, o Instituto de Previdência do Município de Três Marias (IPREM) tem se dedicado a aprimorar continuamente suas práticas de governança, transparência e eficiência administrativa. O Instituto obteve sua certificação inicial em 03/09/2021, alcançando o Nível II, e renovou a certificação em 07/02/2025.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O segundo semestre de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, apesar do desempenho relativamente favorável dos ativos, tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário doméstico, a política monetária permaneceu restritiva, com a taxa Selic mantida em 15,00% ao ano, refletindo um contexto de inflação ainda resistente e expectativas desancoradas, o que exigiu a manutenção de uma postura cautelosa por período prolongado. A atividade econômica demonstrou resiliência, mesmo diante do elevado custo do crédito, sustentada por um mercado de trabalho ainda aquecido, embora já apresentasse sinais de moderação ao longo do período.

O quadro fiscal seguiu como um dos principais pontos de atenção, mantendo pressão sobre prêmios de risco e contribuindo para oscilações na curva de juros, especialmente nos vencimentos intermediários e longos. Esse cenário adicionou volatilidade aos ativos domésticos e reforçou a necessidade de seletividade nos investimentos, sobretudo em estratégias mais sensíveis à percepção de risco e às variações dos juros projetados.

No cenário internacional, os Estados Unidos reduziram os juros no segundo semestre de 2025, com três cortes consecutivos que levaram a taxa básica para o intervalo entre 3,50% e 3,75% a.a.. A flexibilização ocorreu apesar de a inflação ainda acima da meta, refletindo sobretudo a perda de força do mercado de trabalho e sinais de desaceleração da atividade. Como efeito, ampliou-se o diferencial de juros entre Brasil e EUA, o que foi positivo para o Brasil ao favorecer fluxos de capital para países emergentes e aliviar parte da pressão sobre ativos locais. Ainda assim, políticas comerciais mais restritivas do governo Trump, com tarifas sobre parceiros relevantes,

elevaram a incerteza no comércio global e contribuíram para episódios de aversão ao risco.

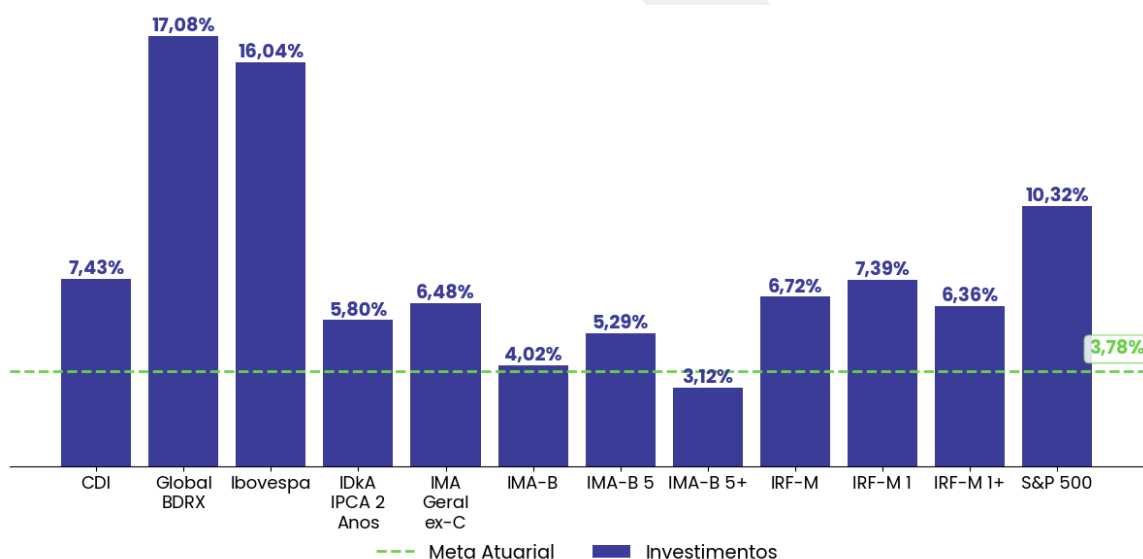
Na Europa, o crescimento seguiu moderado, com inflação mais comportada e recuperação desigual entre setores, sem aceleração relevante. Na China, persistiram desafios estruturais, com consumo interno enfraquecido e efeitos da crise imobiliária, em um ambiente de inflação baixa, com deflação ao consumidor e ao produtor em determinados momentos. O contexto geral manteve os ativos suscetíveis à volatilidade.

Em suma, o segundo semestre de 2025 combinou juros elevados, sensibilidade fiscal e cenário externo permeado por incertezas, mantendo os mercados sujeitos a notícias e culminando em frequentes reprecificações de ativos. Ainda assim, houve espaço para desempenho positivo em diferentes classes de ativos.

No que se refere ao desempenho dos investimentos no semestre, a renda fixa apresentou resultados positivos, com destaque para ativos mais conservadores e menos expostos às variações de prêmio de risco. O CDI acumulou 7,43% e o IRF-M 1 registrou 7,39%, ambos acima da meta atuarial do período. Também apresentaram desempenho relevante índices compostos por títulos prefixados com *duration* intermediária e longa, com o IRF-M e o IRF-M 1+ avançando 6,72% e 6,36%, respectivamente. Entre os índices indexados à inflação, os resultados foram mais contidos, com IDkA IPCA 2 Anos em 5,80%, IMA-B 5 em 5,29%, IMA-B em 4,02% e IMA-B 5+ em 3,12%.

Na renda variável, o Ibovespa se destacou com alta de 16,04% no semestre, evidenciando um período favorável para os ativos locais, impulsionado pela melhora no apetite por risco e pelo suporte de resultados corporativos em parte do período. No exterior, o S&P 500 avançou 10,32%, mantendo trajetória positiva, enquanto o Global BDRX teve desempenho ainda mais expressivo, com alta de 17,08%, refletindo a combinação da valorização dos ativos internacionais e do efeito cambial ao longo do semestre.

Rentabilidade Acumulada – Segundo Semestre de 2025



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do IPREM é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional – CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, à Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
- III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2025.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira é gerida com atenção e dedicação pela gestão previdenciária, levando em conta os riscos derivados das mudanças econômicas nacionais e internacionais que impactam os mercados. O portfólio é estruturado para mitigar riscos e garantir, a

médio e longo prazo, os recursos para os benefícios do IPREM.

A carteira conta com 15 fundos de investimento, sendo 10 fundos de renda fixa, 2 fundos de renda variável, 1 fundo de investimento no exterior e 2 fundos multimercado. Além disso, o RPPS possui títulos públicos comprados de forma direta e letras financeiras emitidas pelo Banco Daycoval, todos marcados na curva. O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do IPREM, em dezembro, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

PRODUTO/FUNDO	SALDO (R\$)	PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL (%)	RES. CMN nº 4.963/2021
TÍTULOS PÚBLICOS	18.421.495,53	15,91%	7, I "α"
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026	17.211.621,26	14,86%	7, I "b"
BRADESCO FI FINANCEIRO RF ESTRATÉGIA XXVI	6.413.878,92	5,54%	7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	531.889,29	0,46%	7, I "b"
V8 VANQUISH TERMO FI RF	10.960.133,45	9,46%	7, III "α"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	10.540.437,94	9,10%	7, III "α"
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	7.392.551,99	6,38%	7, III "α"
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	4.859.771,48	4,20%	7, III "α"
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RF REF DI	3.494.613,40	3,02%	7, III "α"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	563.711,95	0,49%	7, III "α"
TÍTULOS PRIVADOS	17.839.756,78	15,40%	7, IV
DAYCOVAL CLASSIC FI RF CRÉDITO PRIVADO	1.136.612,98	0,98%	7, V "b"
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	4.973.085,03	4,29%	8, I
ARBOR II FIC FIA	4.075.983,02	3,52%	8, I
SCHRODER SUSTENTABILIDADE AÇÕES GLOBAIS IE FIC AÇÕES	2.340.333,55	2,02%	9, II
BTG PACTUAL S&P 500 BRL FI MULTIMERCADO	2.805.116,95	2,42%	10, I
RIO BRAVO PROTEÇÃO DINÂMICO FI MULT	2.245.238,46	1,94%	10, I
TOTAL	115.806.231,98	100,00%	-

Fonte: UNO – dezembro/2025.



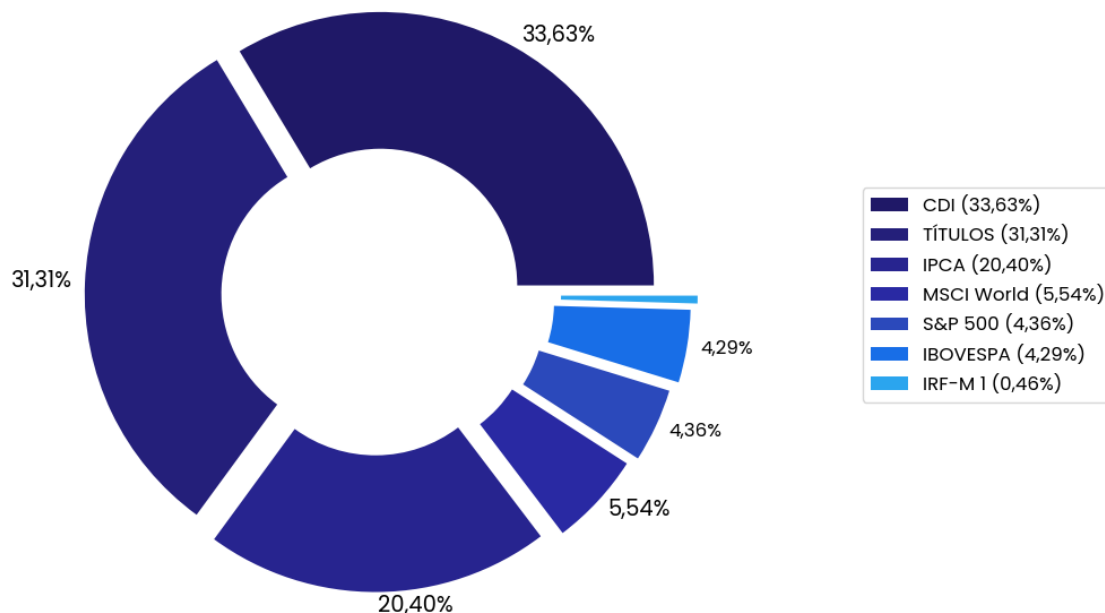
Com relação aos enquadramentos, a carteira de Investimentos do IPREM possui a seguinte distribuição:

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2025						
Seg.	Tipo de Ativo	Saldo 12/2025 (R\$)	Saldo 12/2025 (%)	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º I “a” – Títulos de emissão do TN	18.421.495,53	15,91%	0,00%	18,00%	33,00%
	7º I “b” – FI RF Ref 100% títulos TN	24.157.389,47	20,86%	0,00%	30,00%	62,00%
	7º III “a” – FI de Renda Fixa	37.811.220,21	32,65%	5,00%	12,00%	70,00%
	7º IV – Ativos financeiros	17.839.756,78	15,40%	0,00%	2,00%	20,00%
	7º, V, “b” – Crédito Privado	1.136.612,98	0,98%	0,00%	1,00%	5,00%
Total Renda Fixa		99.366.474,97	85,80%	0,00%	63,00%	100,00%
Renda Variável	8º I – FI em Ações	9.049.068,05	7,81%	0,00%	20,00%	30,00%
Total Renda Variável		9.049.068,05	7,81%	0,00%	25,00%	30,00%
Exterior	9º II – Investimento no Exterior	2.340.333,55	2,02%	0,00%	3,00%	10,00%
Total de Exterior		2.340.333,55	2,02%	0,00%	6,00%	10,00%
Estruturado	10 I – Multimercado	5.050.355,41	4,36%	0,00%	1,00%	10,00%
Total de Estruturados		5.050.355,41	4,36%	0,00%	3,00%	10,00%
Total PL		115.806.231,98	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%

Em relação à diversificação, os investimentos do IPREM estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, que sofreram poucas alterações durante o semestre, com a maior parte da carteira se mantendo alocada em ativos conservadores, como fundos DI e títulos públicos e privados comprados diretamente.

Abaixo estão os fatores de risco aos quais o IPREM esteve exposto durante o segundo semestre de 2025:

Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO – dezembro/2025

Distribuição por Benchmark (%)	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
CDI	35,71	35,95	35,77	35,63	35,57	33,63
IPCA	20,13	19,69	19,72	19,73	19,83	20,40
TÍTULOS PÚBLICOS	15,91	15,76	15,74	15,72	15,49	15,90
TÍTULOS PRIVADOS	14,91	14,99	14,94	14,95	15,02	15,40
MSCI World	5,29	5,20	5,27	5,34	5,22	5,54
S&P 500	3,96	4,04	4,14	4,22	4,22	4,36
IBOVESPA	3,66	3,93	3,98	3,97	4,2	4,29
IRF-M 1	0,44	0,44	0,44	0,44	0,45	0,46

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do IPREM estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 40 maiores posições da carteira do IPREM que, somadas, representam mais de 93,85% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R\$)	Participação do Ativo
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	23.608,88	20,36%
Títulos Públicos / adquiridos diretamente*	18.421,50	15,88%
Títulos Públicos / adquiridos diretamente**	17.839,76	15,38%
Cotas de Fundos (omitidas)	8.378,25	7,22%
Vendas a termo a receber (omitidas)	5.465,93	4,71%
Ações (omitidas)	4.397,09	3,79%
Operações Compromissadas	4.047,57	3,49%
LFT - Venc.: 01/03/2027	2.642,69	2,28%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	2.546,99	2,20%
Títulos Públicos (omitidos)	2.539,20	2,19%
Investimento no Exterior - SCHRODER - Venc.: 31/12/2050	2.318,00	2,00%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/09/2027	2.179,95	1,88%
Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/08/2028	2.091,81	1,80%
LTN - Venc.: 01/07/2027	1.990,92	1,72%
LFT - Venc.: 01/09/2027	1.520,77	1,31%
LFT - Venc.: 01/09/2028	1.120,63	0,97%
LFT - Venc.: 01/03/2028	859,27	0,74%
Debêntures (omitidas)	836,56	0,72%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2031	641,29	0,55%
LFT - Venc.: 01/09/2026	637,50	0,55%
LFT - Venc.: 01/03/2026	563,14	0,49%
LFT - Venc.: 01/03/2029	480,52	0,41%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2027	469,61	0,40%
CDB/ RDB - CAIXA - Venc.: 16/11/2026	334,47	0,29%
Letra Financeira - BANCO BRADESCO S.A. - Venc.: 08/08/2028	235,55	0,20%
Letra Financeira - BANCO DO BRASIL S.A. - Venc.: 09/12/2026	230,53	0,20%
CDB/ RDB - CAIXA - Venc.: 23/10/2026	230,43	0,20%
Operações de Swap - AAGD5 x TaxA	219,75	0,19%
Cotas de BTG PACTUAL S&P 500 FUNDO DE ÍNDICE - SPXB11	215,64	0,19%
Brazilian Depository Receipt - BDR (omitidas)	201,76	0,17%
Letra Financeira - CAIXA - Venc.: 29/10/2027	195,57	0,17%
Outros Certificados ou recibos de depósito de valores mobiliários	193,39	0,17%
Letra Financeira - CAIXA - Venc.: 01/12/2050	192,89	0,17%
Letra Financeira - BANCO DO BRASIL S.A. - Venc.: 09/02/2026	174,16	0,15%
Letra Financeira - BANCO DO BRASIL S.A. - Venc.: 15/01/2059	173,74	0,15%
Disponibilidades	169,62	0,15%
Letra Financeira - BANCO SAFRA S.A. - Venc.: 02/07/2027	167,86	0,14%
LFT - Venc.: 01/12/2031	160,98	0,14%
Letra Financeira - BANCO BTG PACTUAL S.A. - Venc.: 15/02/2027	154,46	0,13%
Letra Financeira - BANCO BRADESCO S.A. - Venc.: 23/07/2026	133,00	0,11%

Fonte: Quantum Axis e UNO – 40 maiores posições consolidadas (31/12/2025)

Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, alguns fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de dezembro.

**As posições em "Títulos Públicos / adquiridos diretamente" e Títulos Privados/ adquiridos diretamente" estão detalhadas abaixo.*

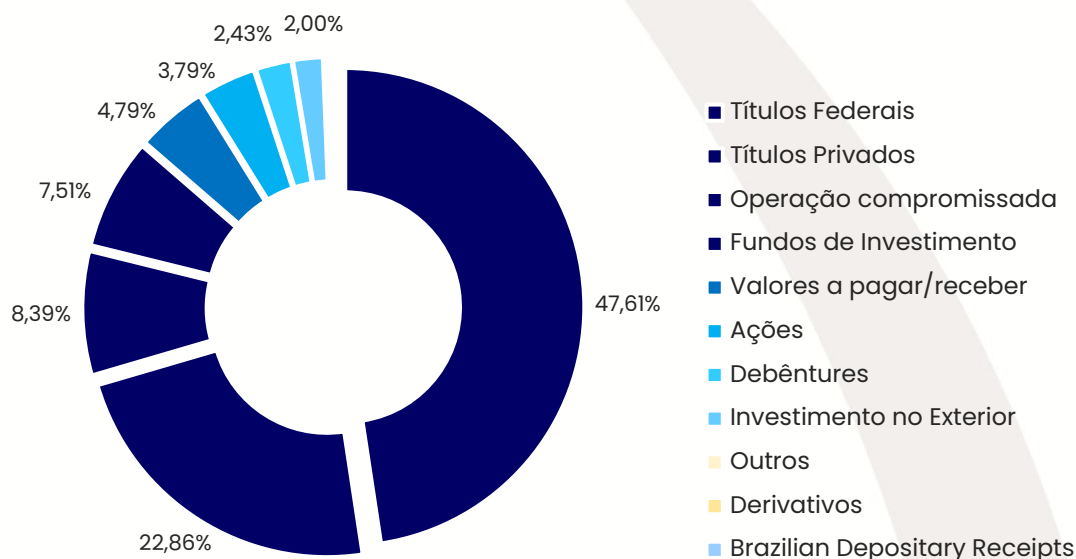
Títulos Públicos	Vencimento	Saldo (R\$)	% PL
NTN-B 2045	15/05/2045	10.706.266,04	9,23%
NTN-B 2040	15/08/2040	7.715.229,49	6,64%
TOTAL		18.421.495,53	15,88%

Títulos Privados	Vencimento	Saldo (R\$)	% PL
LF BANCO DAYCOVAL IPCA	15/05/2055	8.349.668,94	7,21 %
LF BANCO DAYCOVAL IPCA	15/08/2050	5.760.591,37	4,96%
LF BANCO DAYCOVAL IPCA	15/05/2045	3.729.496,47	3,21%
TOTAL		17.839.756,78	15,38%

Considerando a carteira consolidada, observamos que 47,61% dos recursos do IPREM são investidos em títulos públicos federais de forma direta e indireta (através da aplicação em fundos de investimento) e 8,39% em operações compromissadas lastreados em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de 56,00% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano).

Em complemento, há alocação direta e indireta em ativos de emissão bancária (22,86%), fundos de investimento cujas carteiras não estão disponíveis (7,51%), ações (3,79%), debêntures (2,43%), investimentos no exterior (2,00%), além de ativos classificados como valores a pagar/receber (4,79%) e participações marginais em "outros" (0,26%), derivativos (0,19%) e Brazilian Depositary Receipts – BDR (0,17%) que são certificados negociados na bolsa de valores do Brasil, mas representam ações emitidas por empresas sediadas em outros países.

Distribuição por Tipo de Ativo

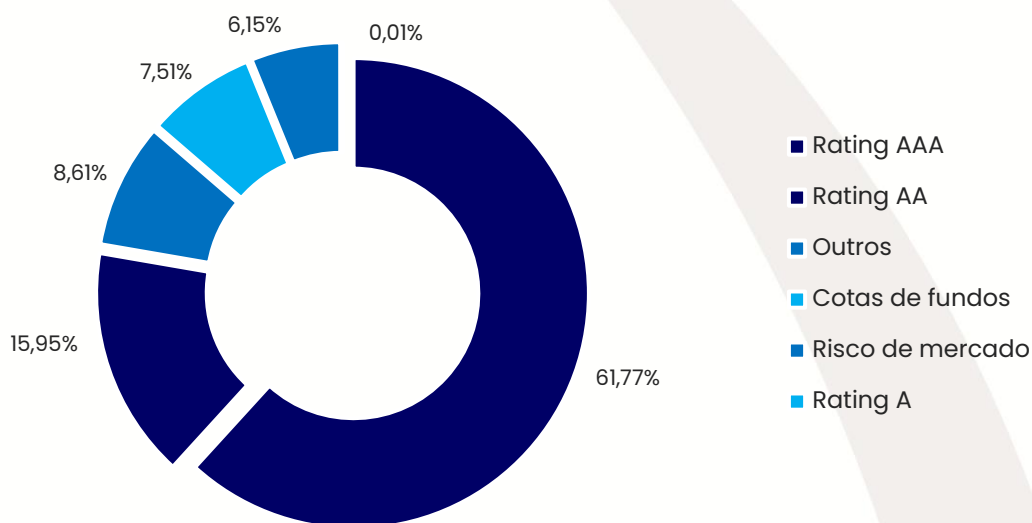


Fonte: Quantum Axis e UNO – dezembro/2025.

Com relação ao risco de crédito, destacamos que a carteira consolidada do IPREM possui 61,77% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao *rating* soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Ademais, 15,95% são classificados como *Rating* AA. Observa-se também uma participação de 6,15% em “risco de mercado”, pois referem-se a investimentos em ações de empresas, que não apresentam risco de crédito nas aplicações. Em complemento, há ativos classificados como “outros” e cotas de fundos, representando 8,61% e 7,51%, respectivamente.

O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações do IPREM:

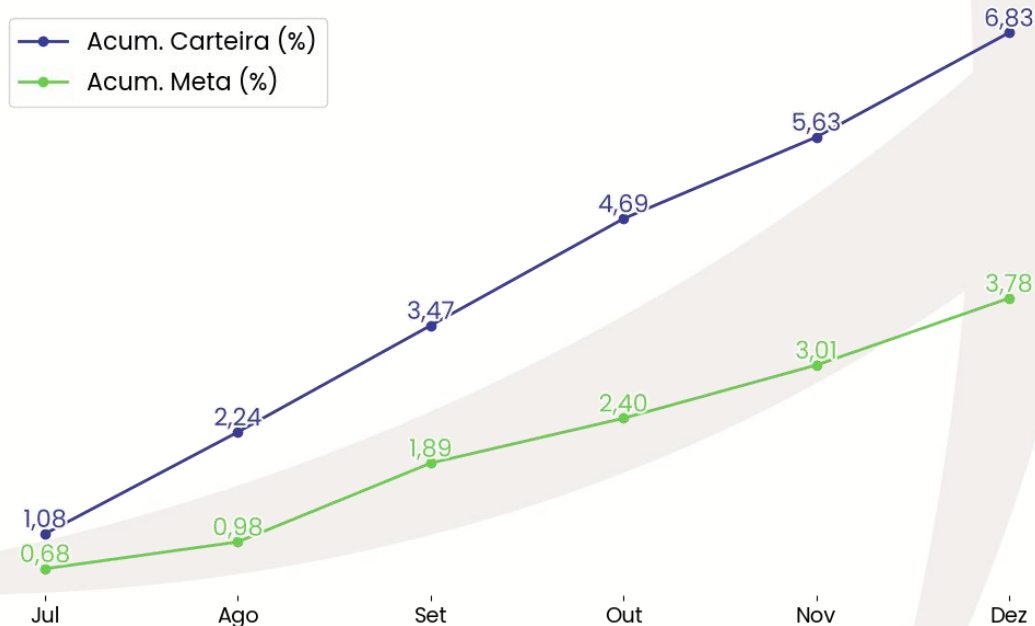
Distribuição por Rating de Crédito



Fonte: Quantum Axis e UNO.

5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A carteira do IPREM encerrou o semestre com rentabilidade de 6,83%, superando a meta atuarial de 3,78% em 3,05 p.p., o que corresponde a 180,63% do objetivo no período. O resultado reflete a estratégia de investimentos adotada ao longo do ano, em um cenário macroeconômico de desaceleração inflacionária e de manutenção da taxa de juros em patamares elevados, fatores que favoreceram o desempenho dos ativos de renda fixa e mantiveram aderência aos objetivos do regime.



Mês	Carteira mês (%)	Meta mês (%)	Acum. Carteira (%)	Acum. Meta (%)	Atingimento (%)
Jul	1,08	0,68	1,08	0,68	159,42
Ago	1,15	0,31	2,24	0,98	228,31
Set	1,20	0,90	3,47	1,89	183,73
Out	1,18	0,51	4,69	2,40	195,36
Nov	0,89	0,60	5,63	3,01	186,90
Dez	1,13	0,75	6,83	3,78	180,63

Mês	Saldo Anterior	Aplicação	Resgate	Amortização	Saldo Final	Retorno
Jul	114.538.519,68	19.545.087,67	15.192.280,07	0,00	115.249.500,80	1.216.377,91
Ago	115.249.500,80	1.991.478,22	2.755.495,71	224.995,39	116.007.179,35	1.299.214,79
Set	116.007.179,35	2.353.133,69	2.677.500,00	0,00	117.148.386,17	1.380.612,16
Out	117.148.386,17	1.663.828,28	1.952.183,65	0,00	117.975.481,45	1.375.318,18
Nov	117.975.481,45	1.873.683,56	2.259.838,46	320.568,14	118.374.589,16	1.024.102,06
Dez	118.374.589,16	1.927.763,95	5.432.383,34	0,00	115.975.725,15	1.334.080,00
Total		29.354.975,37	30.269.681,23	545.563,53		7.629.705,10

Fonte: UNO.

6. ANÁLISE DOS RISCOS

6.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o IPREM mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

6.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

6.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma razoável condição de liquidez, uma vez que parte dos recursos (31,3%) está alocada em títulos públicos e privados comprados diretamente, os quais estão marcados na curva, ou seja, indicam a intenção dos gestores de levar os ativos até os seus respectivos vencimentos. Além disso, o IPREM possui 20,4% da

carteira alocada em fundos de vértice com carência até agosto de 2026 e 1,9% em um fundo de capital protegido com carência até 2027.

No que se refere aos demais fundos investidos, há 23,6% dos recursos com liquidez imediata (D+0) e os que disponibilizam os recursos em prazo mais longo o fazem em até 12 dias úteis. Ou seja, mesmo desconsiderando a possibilidade de venda dos títulos públicos a mercado, dentro do intervalo de 12 dias úteis o IPREM consegue converter 46,3% do seu patrimônio em caixa, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

6.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial, o IPREM elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal. Além disso, o RPPS elabora o estudo ALM, que busca analisar a situação do fluxo atuarial, indicar uma taxa de retorno que mantenha o equilíbrio do regime e sugerir uma composição de carteira que entregue o melhor nível de solvência em diversos cenários.

Considerando os fluxos de caixa projetados, observa-se que o IPREM conviverá com sucessivos fluxos de caixa negativos a partir do ano atual, oriundos da necessidade de pagar suas obrigações previdenciárias que são crescentes. Contudo, ao considerar os ganhos de mercado, o fluxo se mantém positivo até 2041. Considerando o volume do patrimônio líquido e o fluxo projetado, seria necessário que o RPPS alcançasse uma taxa de retorno real de 7,31% a.a. (taxa de equilíbrio) para manter a solvência do regime durante todo o período projetado. Dessa forma, considerando a elevada taxa de equilíbrio necessária, o RPPS apresenta condição de solvência moderada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do IPREM no segundo semestre não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo grande percentual alocado em ativos “garantidores” de meta, especialmente títulos públicos federais e títulos privados adquiridos diretamente e marcados na curva, além fundos DI e fundos de vértice.

No que se refere ao desempenho da carteira, a estratégia adotada proporcionou rentabilidade superior à meta atuarial no período, assim como uma baixa volatilidade, especialmente por conta dos títulos marcados na curva e dos fundos DI. Outro destaque positivo no que diz respeito à rentabilidade adveio dos fundos de ações, haja vista o desempenho do mercado acionário brasileiro, conforme exposto anteriormente.

Logo, os ativos que compõem a carteira do IPREM, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.



Vitor Leitão

Consultor de Investimentos